



ENADE | Letras

COMO RESOLVER QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA NO ENADE

Análise de questões, conhecimentos essenciais e estratégias de resolução.



Talita Serpa

Professora de
Língua Portuguesa e Linguística

Fatec
Catanduva

FATEC Catanduva
Faculdade de Tecnologia
de Catanduva

unesp

UNESP
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"



OBJETIVO DA AULA

Analisar **10 questões** do ENADE Letras, entendendo os conteúdos avaliados e as **estratégias de resolução** para aumentar o desempenho na prova.



Conhecimento que transforma.
Preparação que **faz a diferença.**

O QUE É O ENADE E O QUE ESTA AULA PROPÕE

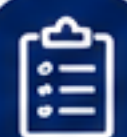
O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) avalia os **conhecimentos, competências e habilidades** construídas ao longo do curso.

Em Letras, as questões abrangem diferentes áreas da linguagem, exigindo do estudante domínio teórico, capacidade de análise e leitura atenta do enunciado.



OBJETIVO DA AULA

Analisar **10 questões** do ENADE Letras, entendendo os conteúdos avaliados e as **estratégias de resolução** para aumentar o desempenho na prova.



O QUE VAMOS FAZER?



1. Análise da questão

Leitura atenta do enunciado, textos e alternativas.



2. Conteúdos essenciais

Identificação dos conceitos e conhecimentos avaliados em cada questão.



3. Estratégias de resolução

Como interpretar, relacionar informações, eliminar alternativas e escolher a melhor resposta.



4. Gabarito e justificativa

Explicação do gabarito oficial e dos motivos que tornam as demais alternativas incorretas.



5. Dicas ENADE

Pontos de atenção e armadilhas comuns que você precisa evitar.



DICA GERAL

Leia **todo o enunciado** com atenção, volte aos textos sempre que precisar e lembre-se: a alternativa correta é a que **responde exatamente ao que foi pedido**.



Talita Serpa

Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec
Catanduva

Faculdade de Tecnologia
de Catanduva

unesp

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"



QUESTÃO 36 – ENADE LETRAS

Morfologia, Semântica e Discurso



TEXTO 1

Composição de bases presas

No português, é muito comum a formação de palavras ou radicais a partir de combinações com bases presas. Citamos como exemplo a forma *agricultura*, em que *agri-* é uma forma presa.

Nesse tipo de composição, que envolve pelo menos uma base presa, o segundo termo é o núcleo e o primeiro é o especificador; ao contrário do que encontramos na composição de bases livres, em que o primeiro é o núcleo e o segundo é o especificador.

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987 (adaptado).



TEXTO 2

Ecoansiedade: como eventos extremos impactam a saúde mental

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 25 maio 2025.



FOCO DA QUESTÃO

A questão mobiliza conhecimentos de diferentes áreas da Linguística para explicar o uso da palavra “**ecoansiedade**” no título do Texto 2.



QUESTÃO 36

Quais conhecimentos devem ser mobilizados para explicar o uso da palavra “**ecoansiedade**” no Texto 2?



Fonológicos e lexicais, ponderando-se sobre as mudanças sonoras ocorridas na palavra e sobre o vocabulário originado pela formação.



Semânticos e ortográficos, levando-se em conta o significado atribuído à junção dos vocábulo e as regras de grafia da nova palavra.



Morfológicos e discursivos, tendo-se em vista a constituição formal da palavra e a sua motivação na produção de sentido pela mídia.



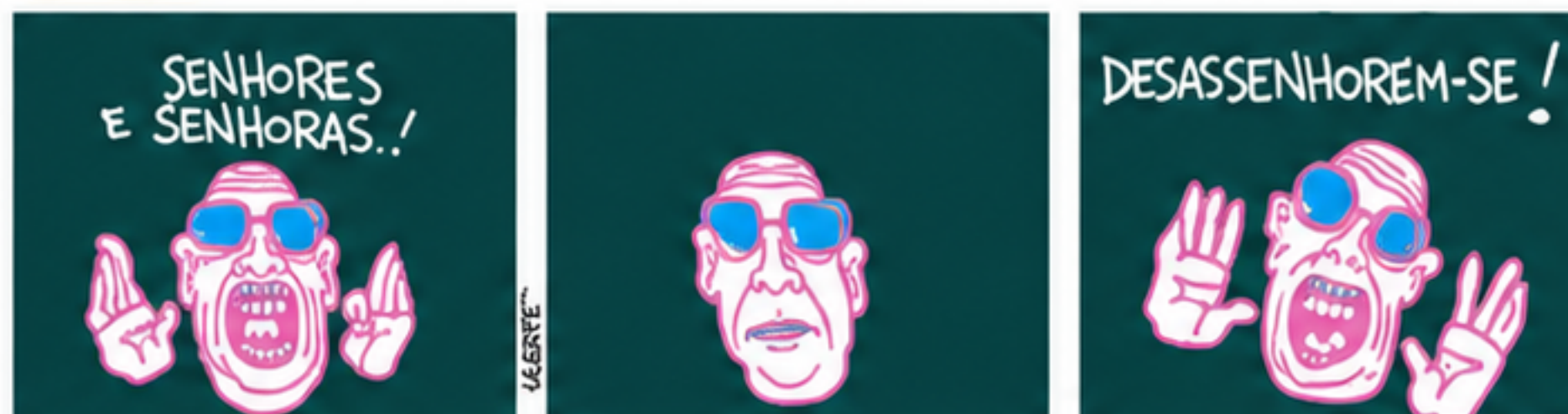
Sintáticos e pragmáticos, considerando-se a estrutura frasal em que a palavra se encontra no título e as possíveis intenções direcionadas ao leitor.



RESPOSTA CORRETA: D

A palavra “ecoansiedade” aparece no título como elemento central de uma estrutura frasal que busca informar e persuadir o leitor. Para compreendê-la nesse contexto, é necessário considerar os aspectos sintáticos (função que ocupa na frase) e pragmáticos (intenção comunicativa do título jornalístico de atrair atenção e produzir determinado efeito de sentido).



TEXTO I

LAERTE. *Pirata do Tietê*. Disponível em: <<http://i0.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

TEXTO II

A afixação é um título geral que recobre tradicionalmente dois processos na formação das palavras: a prefixação e a sufixação. Embora, em teorias morfológicas mais recentes, os dois processos sejam considerados rótulos de generalizações descritivas, a tradição morfológica os tem tratado como distintos. O ponto de distinção diretamente observável é que os prefixos se colocam antes da base lexical a que se afixam e os sufixos, depois. Outro ponto largamente assentado na tradição é que os sufixos têm a propriedade de mudar a classe das palavras, enquanto os prefixos não fazem isso.

GONÇALVES, S. C. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol. II. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 308-309. (Adaptado).

A partir da análise da tira *Piratas do Tietê*, de Laerte, e do Texto II, avalie as afirmações a seguir.

- I. O último quadrinho da tira contém um item lexical que pode ser considerado neologismo, uma vez que o verbo *desassenhorar* não integra regularmente o inventário lexical do português brasileiro.
- II. O verbo *desassenhorar* pode ser facilmente reconhecido como palavra do português, pois segue regras de formação de palavra da língua e sua estrutura sintática é adequada.
- III. A formação do verbo *desassenhorar*(se) segue processos de prefixação e sufixação e não deriva diretamente de *senhor*, mas de *desenhorar*(se), pois o prefixo *des-* é aplicado a verbos, não a pronomes.

A QUESTÃO

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

**GABARITO**

- D** II e III, apenas.

EXPLICAÇÃO DO RACIOCÍNIO

- I. **Incorreta.** “Desassenhorar” não é considerado neologismo, pois é formado por processos produtivos da língua (prefixo *des-* + base + sufixo *-ar*).
- II. **Correta.** O verbo “desassenhorar” segue as regras de formação de palavras do português e apresenta estrutura sintática adequada, sendo compreensível no contexto.
- III. **Correta.** A formação ocorre por prefixação (*des-*) e sufixação (*-ar*) aplicadas ao verbo “*desenhorar*(se)”, e não diretamente ao substantivo “senhor”. Prefixos como “*des-*” atuam sobre verbos.



QUESTÃO 34 – ENADE LETRAS

Morfologia, Léxico e Formação de Palavras



TEXTO 1

Composição de bases presas

No português, é muito comum a formação de palavras ou radicais a partir de combinações com bases presas. Citamos como exemplo a forma *agricultura*, em que *agri-* é uma forma presa.

Nesse tipo de composição, que envolve pelo menos uma base presa, o segundo termo é o núcleo e o primeiro é o especificador; ao contrário do que encontramos na composição de bases livres, em que o primeiro é o núcleo e o segundo é o especificador.

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987 (adaptado).



TEXTO 2

Ecoansiedade: como eventos extremos impactam a saúde mental

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 25 maio 2025.



FOCO DA QUESTÃO

A questão mobiliza conhecimentos sobre formação de palavras para compreender o sentido da palavra “ecoansiedade” a partir da combinação de suas partes constituintes.



QUESTÃO 34

Considerando os textos 1 e 2, compreende-se que a palavra “ecoansiedade” em relação à formação de palavras

- A** ocorre de modo não autônomo na língua, funcionando como especificador de “ansiedade”.
- B** é uma base palavra independente, apresentando significado amplo por si só em “ansiedade”.
- C** funciona como um íon lexical, funcionando como núcleo e em “ecoansiedade”.
- D** resulta da junção de lexemas livres, invertendo a ordem típica de formação vocabular.
- E** sofre alteração fonológica, quando forma a combinação e palavra “ansiedade”.



GABARITO: E

A palavra “ecoansiedade” é formada pela combinação do elemento preso “eco-” com a base “ansiedade”. Nessa combinação, ocorre alteração fonológica: o “o” final de “eco-” é suprimido antes da base iniciada em vogal (“ansiedade”), resultando em “ecoansiedade”. Esse processo é conhecido como combinação com alteração fonológica, comum em formações com bases presas.





QUESTÃO 33 – ENADE LETRAS

Linguagem, Semiótica e Análise de Imagem



CONTEXTO

Um professor de Língua Portuguesa, em propostas pedagógicas centradas em gêneros com fins publicitários e informativos, apresenta aos estudantes o anúncio ao lado, discutido em turma. Nesse contexto, a construção de sentidos em uma campanha de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes precisa ser compreendida a partir da articulação entre o verbal e o não verbal.



ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

R\$ 15

A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DÁ PENA.
Pena de 4 a 12 anos de prisão.

Disque
Direitos Humanos
Disque 100 (ligação
gratuita 24 horas)

MINISTÉRIO PÚBLICO
DO RIO GRANDE DO NORTE
Coordenadoria de Infância
e Juventude

Denuncie

Salvar é Educar

Fonte: Fórum Piauí Notícia

Disponível em: <http://fórumpiaui.com.br> Acesso em: 8 maio 2014.



FOCO DA QUESTÃO

A questão exige a compreensão da relação entre linguagem verbal e não verbal e o reconhecimento dos processos semióticos (polissemia e metonímia) que contribuem para a construção de sentidos em textos publicitários.



QUESTÃO 33

Nessa situação, a ação proposta pelo professor exemplifica a fundamentação semântica da

- A iconicidade, em que dois referentes apresentam a mesma significação, podendo ser usados na construção de representações associadas a sua origem etimológica.
- B polissemia, em que estabilidade de sentidos são atribuídos a palavras, favorecendo a construção do sentido figurado pelo uso da família léxico-semântica definida.
- C denotação, em que significados atribuídos às unidades e palavras independem do contexto sócio-histórico-político em que se inserem os referentes do anúncio.
- D conotação, em que significados extrapolam o sentido denotativo das palavras e originam efeitos de sentidos dependentes da cultura e da história dos participantes.
- E polissemia, em que diferentes significados das unidades e palavras sobre as quais incidem, em razão do contexto, efeitos de sentido mediados pelo uso metonímicos, uma vez que expressões o significado de uma informação em virtude de seu vínculo com outra.



GABARITO: E

A campanha utiliza a polissemia (palavras e imagens com múltiplos sentidos possíveis) e recursos metonímicos (parte pelo todo, causa pelo efeito, objeto pelo conceito), como o número "15" (valor que metonimicamente representa o "preço" da violação de direitos), a imagem da criança (parte que representa todas as vítimas) e o botão "Denuncie" (ação que simboliza o cuidado e a proteção). A construção de sentidos depende da articulação entre o verbal e o não verbal e de conhecimentos culturais e sociais.





QUESTÃO 32 – ENADE LETRAS

Morfologia, Processos de Formação de Palavras e Análise de Itens Lexicais



TEXTO-BASE

Sobre Afixos

• prefixo

Morfema prefixal: ocorre à esquerda do radical ou da base; tem função derivacional e pode modificar o sentido da base. Ex.: *in-capaz, des-leal, re-construir*.

• sufixo

Morfema sufixal: ocorre à direita do radical ou da base; também pode ter função derivacional e alterar a categoria gramatical ou o sentido da palavra. Ex.: *professor-al, infantil, modo*.

• infixo

Morfema infixal: ocorre no interior da palavra, geralmente entre o radical e a desinência. Ex.: *cant-ava* → *cant-av-a* (infixo -v- no radical).

• circunfixo

Morfema que ocorre simultaneamente no início e no final da base. Ex.: *empobrecer* → *em + pobre + cer*.



TRECHO DE TEXTO COM CONJUNTO DE ITENS LEXICAIS

1. reescrever 2. infeliz 3. empobrecer 4. belíssima 5. ativar



FOCO DA QUESTÃO

A questão exige o reconhecimento da função e da posição dos afixos (prefixos, sufixos, infixos e circunfixos) nos itens lexicais apresentados, identificando o processo de formação de cada palavra.



QUESTÃO 32

Considerando os conceitos apresentados no texto-base sobre afixos, relacione os itens lexicais a seguir com o tipo de afixo correspondente.

	PREFIXO	SUFIXO	INFIXO	CIRCUNFIXO
1 reescrever	A	B	C	D
2 infeliz	B	D	A	C
3 empobrecer	C	A	D	B
4 belíssima	D	C	B	A
5 ativar	A	C	B	D



GABARITO

Relação correta:

1. reescrever	2. infeliz	3. empobrecer	4. belíssima	5. ativar
A (Prefixo)	C (Sufixo)	D (Circunfixo)	B (Sufixo)	A (Prefixo)



EXPLICAÇÃO DAS RESPOSTAS

- ✓ 1. reescrever → re- (prefixo): antes da base, modifica o sentido.
- ✓ 2. infeliz → -iz (sufixo): após a base, forma adjetivo.
- ✓ 3. empobrecer → em- (prefixo) / -cer (sufixo): afixos no início e no fim da base → circunfixo.
- ✓ 4. belíssima → -íssima (sufixo): após a base « belo », forma o grau superlativo.
- ✓ 5. ativar → a- (prefixo): antes da base « tivar » (do verbo “ativar”).





QUESTÃO 18 – ENADE LETRAS

Morfologia, Léxico e Gramática



TEXTO-BASE

A oposição tradicional entre gramática e léxico fundamenta-se na existência de duas espécies de unidades na primeira articulação – ou plano do conteúdo.

[...] uma língua como o português reúne duas espécies de unidades mínimas no plano do conteúdo: unidades renováveis, inventáveis a qualquer momento, cuja substituição não interfere no arranjo interno da frase; e unidades que garantem a existência daquele arranjo. As primeiras unidades, ditas semântemas ou morfemas lexicais, pertencem a um conjunto aberto (léxico) e constituem a base dos substantivos, verbos e adjetivos; as últimas, ditas morfemas gramaticais, pertencem a um sistema fechado (gramática) e exprimem certas relações entre as unidades lexicais no interior da frase, adionam a criação de unidades lexicais a partir de outras, expressam distinções obrigatórias que caracterizam os membros de certas classes etc.

AZEREDO, J. C. de. Iniciação à sintaxe do português. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1963. p. 11-12 (adaptado).



AFIRMAÇÕES

- I. Os morfemas lexicais pertencem a um inventário dito aberto porque, enquanto algumas unidades caem em desuso, outras surgem, estando esse conjunto em constante renovação.
- II. Os morfemas gramaticais são elementos mínimos significativos que carregam significado extralinguístico, referente às noções gerais do mundo (designação de seres, ações, conceitos abstratos etc.).
- III. As desinências nominais e verbais são consideradas morfemas gramaticais, pois são unidades pouco numerosas e organizadas em paradigmas fechados da língua.
- IV. Na constituição da palavra *alegremente*, há a presença de morfema lexical e morfema gramatical.



FOCO DA QUESTÃO

A questão aborda a distinção entre morfemas lexicais (do léxico) e morfemas gramaticais (da gramática), exigindo do candidato o reconhecimento das características funcionais e dos papéis linguísticos dessas unidades.



QUESTÃO

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I Os morfemas lexicais pertencem a um inventário dito aberto porque, enquanto algumas unidades caem em desuso, outras surgem, estando esse conjunto em constante renovação.
- II Os morfemas gramaticais são elementos mínimos significativos que carregam significado extralinguístico, referente às noções gerais do mundo (designação de seres, ações, conceitos abstratos etc.).
- III As desinências nominais e verbais são consideradas morfemas gramaticais, pois são unidades pouco numerosas e organizadas em paradigmas fechados da língua.
- IV Na constituição da palavra *alegremente*, há a presença de morfema lexical e morfema gramatical.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II. **B** II e III. **C** III e IV. **D** I, II e IV. **E** I, III e IV.



GABARITO: C

- I. **Correta.** Os morfemas lexicais pertencem a um léxico aberto e renovável.
- II. **Incorreta.** Os morfemas gramaticais não carregam significado extralinguístico; indicam relações gramaticais ou categorias linguísticas.
- III. **Correta.** Desinências nominais e verbais são morfemas gramaticais, pertencentes a paradigmas fechados.
- IV. **Correta.** “Alegremente” = alegre (morfema lexical) + -mente (morfema gramatical).





TEXTO



BECKER, Alexandre. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 18 maio 2020.



QUESTÃO

No texto, houve um problema de comunicação devido à

- A** ausência do artigo definido “o” após o verbo, na placa.
- B** utilização do verbo “ver” na forma nominal de gerúndio.
- C** omissão do pronome “eu” como sujeito do verbo na placa.
- D** ambiguidade da palavra “vendo” no contexto comunicativo.
- E** transitividade do verbo “vender” ao admitir dois complementos.



ANÁLISE DO TEXTO

- A placa “VENDO PÔR DO SOL” é ambígua.
- O 1º personagem interpreta como oferta: “Quanto quer pelo pôr do sol?”
- O 2º personagem explica que a intenção dele é observar o fenômeno: “Eu estou vendo o pôr do sol!”
- O terceiro reforça o convite para também observar.

➔ O problema de comunicação decorre da ambiguidade do verbo “vendo”, que pode significar “coloco à venda” ou “estou olhando, observando”.



GABARITO



ambiguidade da palavra “vendo” no contexto comunicativo.



EXPLICAÇÃO

A palavra “vendo” pode assumir dois sentidos distintos no contexto:

1. do verbo “vender” (oferecer algo à venda);
2. do verbo “ver” (perceber com os olhos, observar).

Essa ambiguidade gera o mal-entendido entre os interlocutores.



FOCO DA QUESTÃO

A questão explora a ambiguidade lexical e a importância do contexto na construção de sentido, competência essencial para profissionais que lidam com linguagem, interpretação e comunicação.



Talita Serpa

Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec
Catanduva

Faculdade de Tecnologia
de Catanduva

unesp

Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”



TEXTO – LETRA DA MÚSICA

Esteticar (Estética do Plágio)

Tom Zé

Pensei que eu sou um caboclo todo boboca	Penso dispenso a musa da sua ótica
Um tipo de mico cabeça-oca	Ora vá me lambar tradução inter-semiótica
Raquítico típico jeca-tatu	Se segura milordi aí que o mulato bajão
Um mero número zero um zé à esquerda	(tá se blad(ciaando))
Pateta patético lesma lerda	Smoke-se todo na estética do arrastão
Automato pão panaca jacu	[...]

Com base no trecho da letra da música, faça o que se pede nos itens a seguir.



TAREFAS

- Explique a formação dos neologismos “esteticar”, “bladciaando” e “vinda-ar”.
(valor: 5,0 pontos)
- Explique o modo como a formação dos neologismos contribui para a construção de sentidos na letra da música.
(valor: 5,0 pontos)



FOCO DA QUESTÃO

A questão exige conhecimentos sobre processos de formação de palavras na língua portuguesa (**neologismos**) e sobre o papel desses recursos na construção de sentidos e efeitos estéticos no texto.



DICA

Na resposta, relacione forma e função: explicar o “como” (formação) e o “porquê” (efeitos de sentido).



ORIENTAÇÕES PARA A RESPOSTA

a) Formação dos neologismos

- esteticar**: formação por derivação sufixal a partir de “estética” + sufixo verbal “-ar”, criando o verbo com sentido de praticar ou fazer a estética.
- bladciaando**: formação por onomatopeia/paródia gráfica da expressão “tá se blad(ci)ando” (representa o som de risada), convertida em gerúndio verbal: “bladciaando”.
- vinda-ar**: formação por composição híbrida (substantivo “vinda” + sufixo verbal “-ar”), criando um verbo com sentido de “vir” ou “fazer vinda”, com tom coloquial e irônico.

b) Contribuição para a construção de sentidos

- Os neologismos criam efeitos de humor, ironia e crítica social.
- Valorizam a oralidade, a criatividade e a ruptura com a norma culta.
- Produzem estranhamento e cumprem a função estética de desconstruir a linguagem e provocar reflexão sobre identidade, cultura e linguagem.



RASCUNHO – IDEIAS PRINCIPAIS

a) Formação dos neologismos

- _____
- _____
- _____

b) Contribuição para os sentidos

- _____
- _____
- _____





QUESTÃO 20 – ENADE LETRAS

Gramática do Português: Paradigma Pronominal do Português Brasileiro



PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Função / Pessoa	POSS	OBJ	OI	INDEF	REFL
1ª	eu	meu	me	para mim	(me)
2ª indir.	você	seu	você	te	(se)
			te	lhe	
3ª	ele	dele	o/ele / lhe	para ele	(se)
		seu		lhe	

In: DUARTE, I. e LÉRIA, L. (orgs.) *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. v. II, 1996, p. 211-237 (adaptado).



AS ASSERTÕES

- No enunciado “Ela estava nervosa, porque o filho dela desmaiou de tanta fome”, o uso da combinação pronominal “dela” evidencia mudança no sistema pronominal brasileiro.
- O uso do possessivo “seu” pode causar ambiguidade, dada a reestruturação no paradigma pronominal do português brasileiro, com a entrada do pronome “você” — oriunda da forma de tratamento “Vossa mercê” — como variante ou substitutivo do pronome “tu”.



COMPREENSÃO DO QUADRO

- “você” aparece como forma de 2ª pessoa no paradigma, com flexões “te” e “lhe”.
- “seu” é forma possessiva da 2ª pessoa (vocativo/possuidor = você).
- A presença de “você” e a manutenção de “tu” (como variante em registros específicos) representam mudança histórica e reestruturação do sistema pronominal.



FOCO DA QUESTÃO

A questão aborda mudanças no sistema pronominal do português brasileiro e os efeitos de formas como “dela” e “seu” à luz do paradigma pronominal apresentado.



ANÁLISE DAS ASSERTÕES

I. “dela” indica mudança no sistema pronominal.

- ✓ **Verdadeiro.** A forma “dela” (contração de “de ela”) evidencia a mudança que torna “ela” possível em posição de objeto indireto anafórico com preposição “de”. Isso não ocorria no português clássico, que usava apenas “lhe”.

II. “seu” pode causar ambiguidade com a entrada de “você”.

- ✓ **Verdadeiro.** Com “você” (de “Vossa mercê”) ocupando a 2ª pessoa, “seu” funciona como possessivo dessa pessoa, podendo gerar ambiguidade em contextos em que não está claro se o referente é “você” ou “ele/ela” (3ª pessoa), especialmente em situações de discurso mais neutro.



GABARITO



- As assertões I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I. A mudança que permite “dela” (I) decorre da reestruturação do paradigma, em que “você” (e suas formas) passa a ocupar a 2ª pessoa e reorganiza o sistema de pronomes (II).



POR QUE AS DEMAIS ALTERNATIVAS ESTÃO INCORRETAS?

- I e II verdadeiras, mas II não justifica I: ambas são verdadeiras, porém II explica I.
- I verdadeira, II falsa: “seu” pode causar ambiguidade — asserção II é verdadeira.
- I falsa, II verdadeira: “dela” de fato indica mudança — I é verdadeira.
- I e II falsas: ambas estão corretas segundo o paradigma e a mudança histórica.





QUESTÃO 13 – ENADE LETRAS

Semântica Lexical: Polissemia e Sentido



TEXTO – TIRINHA

JOÃO UBALDO, ARLANO
E RUBEM ALVES...UMA
PENA.



POR OUTRO LADO,
GANHAMOS TRÊS
GRANDES PENAS!



Disponível em: <<http://www.chargeonline.com.br>>. Acesso em: 26 jul. 2014.



A QUESTÃO

Verifica-se que a palavra “pena”, na primeira fala, foi empregada com o mesmo sentido que no seguinte trecho.

- A** “Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido” (Fernando Pessoa).
- B** “Aprendi a amar menos, o que foi uma pena, e aprendi a ser mais cínica com a vida, o que também foi uma pena, mas necessário. Viver pra sempre tão boba e perdida teria sido fatal” (Tati Bernardi).
- C** “E pra deixar acontecer / A pena tem que valer / Tem que ser com você” (Jorge e Mateus).
- D** “A primeira imagem que surge quando o assunto é pena são os pássaros” (Arte no Corpo).
- E** “De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor” (Bíblia Sagrada – Salmo 45).



ANÁLISE DA QUESTÃO

Na primeira fala da tirinha, “pena” significa “instrumento de escrita” (a caneta de pena). A questão pede o trecho em que “pena” tem o mesmo sentido.



GABARITO: E

No trecho da alternativa E, “pena” também significa “instrumento de escrita”: “a minha língua é como a **pena** de habilidoso **escritor**”.



SENTIDOS DA PALAVRA “PENA”

Sentido	Definição	Exemplo (da questão)
Instrumento de escrita	Caneta de pena; instrumento para escrever.	E – “pena de habilidoso escritor”.
Peso / Valor	Aquilo que vale; que tem preço; o que compensa.	A – “vale a pena ter nascido”.
Lamentação / Pena (sentimento)	Sentir compaixão ou pesar por alguém.	B – “foi uma pena” (lamentação).
Castigo	Punição; penalidade.	(Não aparece nas alternativas)
Pluma de ave.	Pena de pássaro.	D – “pena são os pássaros”.



EXPLICAÇÃO

A polissemia da palavra “pena” permite diferentes interpretações. No contexto da tirinha e do trecho da alternativa E, a palavra refere-se à caneta de pena, utilizada como instrumento de escrita.





ENCERRAMENTO

Chegamos ao final dos estudos desta semana!
Parabéns pelo seu empenho e dedicação.



O que estudamos hoje:

- ✓ Semântica lexical: polissemia e ambiguidade
- ✓ Morfologia: formação de palavras e neologismos
- ✓ Gramática do português: paradigma pronominal
- ✓ Estética e construção de sentidos em textos



Continue revisando os conteúdos, **praticando** e explorando a língua em diferentes contextos. **Você está no caminho certo!**

Até a próxima!



Linguagem é interação, reflexão e transformação.
Siga curioso(a), questionando e aprendendo sempre!



DÚVIDAS?

Estou à disposição para ajudar!



Envie seu e-mail:

talita.serpa@unesp.br



Responderemos o mais breve possível.



Talita Serpa

Professora de Língua Portuguesa e Linguística

Fatec
Catanduva

Faculdade de Tecnologia
de Catanduva

unesp

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"